RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 21 de Novembro de 2026

Diabetes e Doença Renal

EMMANUELA BORTOLETTO

Emmanuela Bortoletto

Você sabia que a diabetes mellitus é a principal causa de doença renal crônica dialítica no mundo? Tanto no diabetes tipo 1 (que afeta crianças e adolescentes) quanto no diabetes tipo 2, entre 25% e 40% dos pacientes acabam desenvolvendo nefropatia diabética. Pacientes diabéticos com doença renal têm 15 vezes mais chances de vir a óbito, devido à associação com complicações cardiovasculares.

Uma característica comum do diabetes é que ele pode deixar a urina doce, resultado do excesso de glicose no sangue que acaba sendo eliminada na urina. Esse sabor adocicado pode, inclusive, atrair formigas, servindo como um alerta para os pais sobre a possibilidade da doença.

Por isso, é tão importante o diagnóstico precoce do comprometimento da função renal em pacientes diabéticos, que podem desenvolver macrosvasculopatias (doenças dos vasos sanguíneos), afetando o cérebro, o coração, os membros inferiores e os rins.

O diagnóstico precoce em crianças e adolescentes é crucial, pois ajuda no tratamento do diabetes e no controle da doença, evitando a progressão para a doença renal crônica dialítica.

O tratamento, como hemodiálise ou diálise peritoneal, é frequentemente temido, além da preocupação com a busca por doadores em casos de necessidade de transplante renal.

Os pais devem estar atentos a alterações na urina e à presença de sintomas como a urina doce. Em alguns casos, pode haver perda de proteínas, como a microalbuminúria, que é a urina espumosa.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), atualmente estima-se que existam 850 milhões de pessoas com doença renal no mundo, decorrente de várias causas.

A Doença Renal Crônica (DRC) causa pelo menos 2,4 milhões de mortes por ano, com uma taxa crescente de mortalidade.

Veja como os pais podem adotar hábitos saudáveis desde cedo com as crianças:

- Praticar exercícios físicos regularmente;
- Adotar hábitos alimentares saudáveis;
- Controlar a pressão arterial;
- Monitorar os níveis de glicemia;
- Controlar o colesterol;
- Manter um peso corporal saudável.

Emmanuela Bortoletto é *médica nefropediatra no Hospital Santa Rosa, DaVita, e professora na UNIVAG.*